

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 3: A busca pela pureza de vida

(1 Coríntios 4 e 5)

"Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo nossa páscoa foi sacrificado por nós ." (1 Coríntios 5.7).

Elaborado por Judson F. Marques

judsonfm@ig.com.br

Amigos e irmãos ouvintes, continuando esta série de estudos sobre a Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, mais uma vez nos juntamos para estudarmos os capítulos 4 e 5. No capítulo 4, Paulo inicia falando de como gostaria de ser considerado em seu ministério, convida para a humildade em contraponto com a vaidade. Mostra o pecado na igreja de Corinto exortando a voltar para o caminho certo por Jesus no Espírito de Deus. Para melhor entendermos este estudo, devemos ter em mente o contexto em que estava inserida a igreja de Corinto. A sociedade de Corinto formada pela cultura helênica e agora dominada pela romana, era uma cidade cosmopolita e heterogênea. O povo pagão, de onde se originava, era exemplo de permissividade e de vivência no pecado.

Somos ministros de Deus?

Nos cinco primeiros versículos do capítulo 4 de 1^a Coríntios, Paulo faz uma análise da função de ministro, mordomo da palavra, e também a defesa do posicionamento correto que os crentes daquela igreja deveriam ter. Seja Pedro, seja Apolo,

seja ele próprio deveriam ser considerados como servidores de Jesus com um único objetivo e não como concorrentes em divergência, como estava acontecendo naquela igreja. A fidelidade é a melhor característica do mordomo ministro de Deus. Paulo percebe que está sendo avaliado em sua atuação por quatro juízes: os irmãos da igreja de Corinto, um juízo humano, por si próprio e pelo Senhor Deus. No entanto afirma que só o juízo Divino será feito no tempo e na medida certa. Portanto que não deviam acusá-lo nem julgá-lo naquele momento. Com isto aprendemos que somos ministros do Senhor e que só Ele pode julgar o resultado do trabalho da pregação da palavra feita por um ministro fiel.

Qual o pecado que mais comumente procura nos dominar?

Em 1 Co 4.6-13, Paulo continua abordando as conseqüências das divergências vividas pelos coríntios na igreja. Na realidade estavam sendo dominados pela vaidade, pelo orgulho. Estavam se considerando auto-suficientes. Pensavam que haviam aprendido o necessário e suficiente, que podiam

prescindir da experiência dos outros apóstolos, ficando com um deles. Orientavam-se por uma única liderança terrena e não a liderança espiritual de Jesus. A censura de Paulo é direta e forte à esta forma de atitude. O objetivo, no entanto, era de ensinar uma lição de humildade para que pelo exemplo deles os coríntios não fossem além do que as Escrituras continham. O destaque que davam para um dos mestres tinha como consequência a humilhação do outro. Devemos lembrar que na igreja somos irmãos sujeitos uns aos outros. Ef 5.21. Nos versículos 9 a 13 de 1Co 4, Paulo coloca a verdadeira situação crítica e perigosa, que os apóstolos viviam. Chega até a ser irônico. Mas demonstra que o que viviam chegava a ser comparado com o lixo do mundo e a escória de todos. Realmente, enfrentaram situações difíceis e venceram porque estavam amparados pelo Espírito Santo. Todos queremos a glória pelos serviços que prestamos à casa de Deus mas a cobramos dos nossos irmãos. Devemos aprender a sermos humildes, a depender do Senhor Jesus, a amarmos os nossos irmãos. Devemos aguardar do Senhor a nossa recompensa.

O Objetivo do apóstolo Paulo era exortar aos coríntios para que lembrassem os caminhos dele em Cristo. 1Co 4.14-17. Sede meus imitadores como eu sou de Cristo. (1Co 11.1) Como sempre, onde prolifera o pecado também existe a virtude ou o poder. O pecado estava claro na igreja de Corinto mas o poder também. O poder se contrasta com a palavra vazia, sem fé, apenas

por falar, sem o objetivo de construir, de exaltar, de louvar ao Senhor Jesus Cristo. Esta sim deve ser a nossa palavra de poder, de virtude.

Qual deve ser a atitude da igreja em relação à impureza no seu interior?

Como vimos, Paulo registra a atuação do pecado naquela igreja (v. 4.18 e 19). Não era o pecado comum pois todos pecamos. Era a imoralidade, a prevaricação, a ofensa ao corpo como santuário do Espírito Santo, a ofensa ao Corpo de Cristo que é a igreja. Mas, semelhantemente, o pecado também está atuando de forma clara nas igrejas atuais. Qual deve ser a atitude contra o pecado na igreja? Em 1Co 5, versos 2, 3, 5, 7 e 13, o apóstolo traz conselhos duros para aplicação. “E vós estais inchados? e nem ao menos pranteastes para que fosse tirado do vosso meio quem praticou esse mal? ...aquele que cometeu este ultraje... **seja entregue a Satanás** para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus. **Expurgai** o fermento velho, para que sejais massa nova, assim como sois sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado. Mas Deus julga os que estão de fora. **Tirai** esse iníquo do meio de vós.” É óbvio que não existe igreja totalmente sem pecado. Mas a preocupação do apóstolo Paulo era que a disciplina fosse exercida. Quando falta o exercício da disciplina há um afrouxamento dos padrões de conduta pecaminosa que pode induzir outros à mesma atitude.

Como a igreja deve combater a impureza?

suas concupiscências.” Em nome de Jesus. Amém.

A **amor** não deve ser esquecido na disciplina que deve ser exercida pela igreja. Mas o **rigor** e a **compreensão** devem ser considerados quando a igreja é ultrajada e difamada. As atitudes recomendadas pelo apóstolo tinham como objetivo levar o transgressor ao arrependimento, a ser re-habilitado. A igreja de hoje, a cada dia se torna mais complacente mantendo em sua membresia os que não mais comparecem por motivos não justificados ou em pecado grave mas não do conhecimento da própria igreja. Certo é que a missão da igreja é proclamar o Cristo Vivo e Crucificado. Não deve a igreja se investir de um poder de polícia sobre a vida dos seus membros. Mas deve motivá-los à santificação, evangelização, comunhão, adoração, ao aprendizado da palavra de Deus. A pureza da igreja é importante que seja mantida. É esta a nossa responsabilidade como membros do Corpo de Cristo.

E os que estão de fora da igreja?
“1Co 5.13 Mas Deus julga os que estão de fora...”. A proclamação da palavra de Deus é a maneira que dispomos para combatermos o pecado.

A busca pela pureza de vida é ponto básico para a santificação e início de outras conquistas na vida cristã. Embora vivamos num mundo de pecados, sigamos o conselho do apóstolo Paulo: “Rm 13.14 Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo; e não tenhais cuidado da carne em